

PMDB quer expulsar todos os "infiéis"

Em novembro de 1986, o furacão PMDB varreu o país de norte a sul, elegendo 22 dos 23 governos estaduais, além de conseguir maioria tanto na Câmara como no Senado Federal. Aqui em Brasília, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro obteve uma vitória arrasadora: ocupou cinco das oito vagas para deputado federal e elegeu dois senadores. Quatro anos depois, o PMDB de Brasília não conseguiu eleger um só candidato entre os 34 que concorreram na eleição de 3 de outubro (24 deputados distritais, oito federais, um senador

e um governador).

Na opinião da candidata a vice da chapa de Elmo Serejo, Ada de Luca (peemedebista histórica), esta derrota serviu como um puxão de orelhas para o partido, que a partir de agora deve assumir uma posição política mais firme e correta: "O PMDB precisa fazer uma reciclagem: chamar a militância que se afastou, voltar a ser o que era antes, o MDB de outros tempos", observou.

Ada acredita que nesta eleição, O PMDB foi usado por alguns candidatos que se infiltraram na máquina do partido

para poder "explodí-lo". Esses candidatos, que ela chama de traidores, não respeitaram a decisão da convenção, que decidiu apoiar a candidatura de Elmo Serejo, passando para o lado do ex-governador Joaquim Roriz.

Alguns candidatos do PMDB que permaneceram fiéis à candidaturas majoritárias do Movimento Liberal Progressista, pensam agora em promover uma limpeza nos quadros do PMDB local. Geraldo Seabra, um dos integrantes desse grupo, informou que pretendem pedir a interven-

ção do diretório nacional do PMDB, para expulsar cinco dos nove membros da comissão executiva regional. Três deles já estão com os dias contados no PMDB: Zamor Magalhães, Odilon Aires e Divino Alves dos Santos.

O primeiro vice-presidente do partido, Paulo Roberto, acredita que a expulsão dos infiéis pode ser uma solução para apaziguar o PMDB, mas lembrou que essa decisão só será tomada depois de uma reunião entre lideranças regionais, o que deve acontecer ainda este mês.